

Mobilidade Ocupacional Dos Imigrantes Dos Argentinos, Chilenos, Paraguaiois E Uruguaiois No Paraná, 2011- 2012

Resultado de investigación finalizada

Estrutura social, dinâmica populacional e da migração.

Dr. Marcio de Oliveira, Doutorando Rene Castro Berardi

Resumo

Neste trabalho serão apresentados a avaliação da Mobilidade dos imigrantes Argentinos, Chilenos, Paraguaiois e Uruguaiois e Geral no Estado do Paraná, Brasil, no período 2011 até 2012. Foi considerado como processo de mobilidade a posição profissional que tinham no país de origem e a posição obtida no Brasil. A metodologia utilizada foi de Matrizes de Mobilidade, quantificando a mobilidade ascendente, descendente, imobilidade e condições de Êxito e Não-Êxito. O trabalho conclui que o fato de imigrar para o Brasil permitiu que os imigrantes obtivessem condições de crescer profissionalmente, já que se movimentaram para categorias superiores com relação à que estava no país de origem, resultante abertura mostrada pelo mercado de trabalho brasileiro para a maioria dos imigrantes.

Palabras claves: Movilidad, Migración, Paraná

O trabalho que será apresentado é resultado da pesquisa que analisa a trajetória de imigração dos imigrantes argentinos, chilenos, paraguaiois e uruguaiois no Paraná, entre 2011 e 2012. A população pesquisada foi de 142 imigrantes.

A análise da mobilidade ocupacional¹ inicia-se com a definição das categorias ocupacionais dos indivíduos pesquisados, em dois momentos da trajetória migratórias: a posição ocupacional que tinham no país de origem e a posição ocupacional que desempenharam no mercado de trabalho no Brasil. As categorias ocupacionais utilizadas foram: Empresário (aquele que era proprietário uma empresa/organização, de qualquer porte, tanto no país de origem como de destino); Funcionário/Empregado (aquele que era empregado de uma empresa/organização pública ou privada, tanto no país de origem como de destino); Autônomo (aquele que trabalhava por conta própria, de forma independente, tanto no país de origem como de destino); Estudante (aquele que estava realizando estudos, de qualquer tipo, tanto no país de origem como de destino) e Aposentado (aquele que legalmente estava retirado do mercado de trabalho, tanto no país de origem como de destino).

A partir da Matriz de Mobilidade, que apresenta os movimentos entre a origem (país) e destino (Brasil) das categorias ocupacionais podem-se obter duas matrizes: A Matriz de Fluxo de Entrada, a qual responde à seguinte questão: qual é a origem dos indivíduos que estão em determinadas categorias? e a Matriz de Fluxo de Saída que procura responder: Qual é o destino dos indivíduos que tem determinado origem? A análise destas duas matrizes permitem avaliar o grau de abertura

¹ A estratégia utilizada neste trabalho para medir os indicadores de mobilidade foi a utilização da metodologia de matrizes de mobilidade, pela eficiência demonstrada em diversos trabalhos realizados sobre este assunto (Pastore, 1979; Pastore e Valle Silva, 2000; Picanço, 2007, Jannuzzi, 2000), os quais utilizaram esta metodologia para medir a mobilidade ocupacional ao nível intergeracional como intrageracional.

(heterogeneidade) ou fechamento (auto-recrutamento) das categorias ocupacionais, tanto no país de origem como de destino.

A partir da Matriz de Mobilidade, organizada na forma hierárquica que, neste trabalho, foram considerados na seguinte ordem de importância decrescente: Empresário, Funcionário, Autônomo, Estudante e Aposentado, pode-se então quantificar os indicadores de mobilidade. A Mobilidade Ascendente, onde os indivíduos saem das categorias de origem hierarquicamente inferiores e podem alcançar posições superiores ocupacionais posicionadas abaixo da diagonal da Matriz de Mobilidade. A Mobilidade Descendente, os indivíduos movimentam-se de categorias superiores no país de origem para posições inferiores no Brasil, as quais estão posicionadas sobre a diagonal da matriz. A Imobilidade, onde os indivíduos permanecem na mesma categoria ocupacional que tinham no origem e no destino, as quais posicionam-se na diagonal da matriz. Resultado desta movimentação ocupacional entre a origem e destino, encontramos situações de “Êxito” ou “Não-êxito”. No nosso caso as posições de Êxito e Não-êxito estão em função da movimentação ocupacional entre o país de origem de destino e o tipo de mobilidade, como esta demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1

Resultados de Êxito e Não-Êxito

Origem- Destino	Tipo de Mobilidade	Resultados
Empresário-Empresário	Imobilidade	Êxito
Funcionário-Empresário	Ascendente	
Funcionário-Funcionário	Imobilidade	
Autônomo-Funcionário	Ascendente	
Estudante-Empresário	Ascendente	
Estudante-Funcionário	Ascendente	
Estudante-Autônomo	Ascendente	
Aposentado-Empresário	Ascendente	
Aposentado-Funcionário	Ascendente	
Aposentado-Autônomo	Ascendente	
Aposentado-Estudante	Ascendente	
Empresário-Estudante	Descendente	Não-êxito
Empresário-Autônomo	Descendente	
Autônomo-Autônomo	Imobilidade	
Estudante-Estudante	Imobilidade	
Aposentado-Aposentado	Imobilidade	
Autônomo-Estudante	Descendente	
Autônomo-Aposentado	Descendente	

Fonte: Elaboração própria.

Mobilidade dos argentinos

A Matriz de Mobilidade para os imigrantes argentinos apresenta a seguinte estrutura:

Matriz de Mobilidade dos Argentinos²

Fonte: Elaboração própria.

Origem	Destino					Total Origem	%
	Empresários (%)	Funcionários (%)	Autônomos (%)	Estudantes (%)	Aposentados (%)		
Empresários	3	0	0	0	0	3	14
Funcionários	3	6	0	0	0	9	43
Autônomos	4	1	0	0	0	5	24
Estudantes	2	2	0	0	0	4	19
Aposentados	0	0	0	0	0	0	0
Total destino	12	9	0	0	0	21	
%	57	43	0	0	0		100

O grupo dos argentinos, apresentava, no país de origem, forte diversificação de ocupações, sendo majoritária a dos funcionários, 43% e dos autônomos, 24%, seguidos dos estudantes, 19%, e com menor importância os empresários, 14%. No processo de imigração, a mobilidade aconteceu, no Brasil, em direção, principalmente nos funcionários, 43%. Isto pode significar que os argentinos optaram por se integrar ao mercado no Brasil como funcionários de empresas/organizações brasileiras ou ainda dedicando-se às atividades autônomas, 24%. Note-se ainda que dos 4 estudantes iniciais (19%), apenas dois permaneceram nessa função, 2 outros tendo conseguido colocações no mercado de trabalho. Da mesma forma, dos 9 empregados, 3 conseguiram abrir seus próprios negócios, o que evidencia de ultrapassar a relação patrão-empregado.

É convenientes destacar o depoimento de Alberto³, argentino, técnico mecânico, 12 anos no Brasil, 1 filho, separado, o qual era empregado da Empresa Renault em Córdoba, Argentina, e que iniciou o contato com Brasil pelo fato de prestar assistência técnica para a implantação da fábrica desta empresa em São José dos Pinhais. O trabalho no Brasil durou 3 meses, sendo que depois foi oferecido de trabalhar em forma permanente como funcionário da Renault Brasil, ficando definitivamente e casando-se com brasileira e tendo 1 filho. Atualmente é gerente de um restaurante e desempenha-se como funcionário/empregado, o qual mostra uma mobilidade (funcionário-funcionário), gerando condições de êxito.

Por outra parte, Mario⁴, argentino, contador, natural de Buenos Aires, 15 anos no Brasil, 3 filhos, separado, o qual era empregado de uma importadora de peças para carros em Buenos Aires, estava empregado e surgiu um convite de um empreendedor de Curitiba para fazer sociedade visando criar uma distribuidora de autopeças. Aceito o convite e radicou-se em Curitiba desempenhando atualmente na gerência administrativa desta empresa como sócio minoritário. Podemos observar, que em termos de mobilidade, Jorge apresentou uma mobilidade ascendente (funcionário-empresário), logrando condições de êxito.

² A categoria dos Aposentados não apresentou ocorrência

³ Nome fictício

⁴ Nome fictício

Analisando a Matriz de Fluxos de Entrada dos Argentinos (Matriz 6 no anexo 1), a qual mostra o perfil dos imigrantes que chegaram ao Brasil segundo as categorias, observa-se que as categorias dos empresários e funcionários foram as que apresentaram um maior nível de abertura, pois receberam imigrantes provenientes de 3 categorias⁵, desta forma mostrando uma forte concentração, nestas duas categorias no Brasil. Segundo a pesquisa de trajetória da imigração, que serve de base para este trabalho, mostrou o perfil educacional dos argentinos no país de origem era de 35% nível universitário, 22% nível técnico, 9% ensino médio, 13%, secundário e 9% primário, o qual permitiu que os imigrantes argentinos tiveram a oportunidade de posicionar-se em todas as categorias, ainda que mostrassem uma maior concentração como funcionários e empresários no Brasil.

Por outra parte a Matriz de Fluxos de Saída dos Argentinos (Matriz 7 no anexo 1), mostra que o perfil dos imigrantes na Argentina segundo as categorias, estava formado por empresários (14%), funcionários (43%), autônomos (24%) e estudantes (9%). Analisando a mobilidade, podemos notar que os que se desempenhavam como empresários na Argentina, no Brasil, continuam na mesma categoria (100%), enquanto os que eram funcionários na Argentina, 66% continuam como funcionários e 33% são empresários no Brasil. Por outra parte, os que atuavam como autônomos, na Argentina, a no Brasil, 80% são empresários e 20% funcionários. Os que eram estudantes na Argentina, no Brasil, 50% viraram empresários e 50% funcionários.

Desta forma, os argentinos que provinham de todas as categorias, concentraram suas preferências de trabalho, no Brasil, em duas categorias: empresário e funcionário, o que mostrou a preferência por atuar profissionalmente nestas duas categorias, sendo a de empresarial uma atividade empreendedora enquanto a de funcionários mostrava uma preferência pela estabilidade profissional

Analisando os indicadores de mobilidade, na Tabela 1, gerados a partir da Matriz de Mobilidade, se pode observar que os argentinos uma mobilidade ascendente (57%) e a uma imobilidade (43%), sem identificar uma mobilidade descendente. Isto significa que este grupo foi beneficiado na imigração ao Brasil, pois ascenderam com relação às categorias que tinham na Argentina ou se mantiveram nas categorias. Este dois efeitos expressa-se na obtenção de uma condição de êxito⁶ plena (100%).

Tabela1
Indicadores de mobilidade ocupacional (%)

Imobilidade	42,9
Mob. Ascendente	57,1
Mob. Descendente	0,0
Êxito	100,0
Não êxito	0,0

Fonte: Elaboração própria

Finalmente, observa-se que os imigrantes argentinos tiveram resultados positivos no processo de mobilidade ocupacional, pois a maioria obteve uma mobilidade ascendente, principalmente dos autônomos e funcionários na Argentina e que por causa da imigração tiveram a oportunidade de transformar-se em empresários no Brasil. Da mesma forma, a imobilidade também é importante, principalmente nos que eram funcionários e empresários na Argentina, pois ambos continuaram

⁵ Os funcionários no Brasil (43%) estava formado pelos que eram, na Argentina, funcionários (66%), autônomos (11%) e estudantes (22%). Enquanto os empresários no Brasil (%) estava composto pelos que eram, na Argentina, empresários (25%), funcionários (25%), autônomos (33%) e estudantes (16%).

⁶ Esta condição de êxito acontece quando tem mobilidade ascendente e/ou imobilidade, enquanto a condição de Não êxito ocorre com mobilidade descendente e/ou imobilidade.

trabalhando como funcionários e empresários no Brasil. Não pode esquecer-se que a maioria dos entrevistados argentinos chegou à década dos 2000 ao Brasil, período que mostrou-se de alto crescimento econômico⁷ e, conseqüentemente, um alto nível de emprego, impactando neste grupo, o qual já possuía uma educação universitária e técnica majoritária, permitindo-lhe aproveitar as oportunidades econômicas que a economia brasileira apresentava.

Convém destacar que Brasil permitiu que os imigrantes com bom nível de educação, como os argentinos, pudessem obter mobilidade ascendente podendo assumir melhores categorias ou pelos menos manter a mesma posição que tinha no país de origem. Segundo o Censo de 2000 e 2010, observa-se que os imigrantes argentinos mostram rendimento financeiros concentrados na faixa de salários de 2 a 10 salários mínimos, ocupando cargos de dirigentes/gerentes e profissionais atuando no segmento do comércio e da indústria de transformação.

Mobilidade dos chilenos

A Matriz de Mobilidade para o grupo migratório dos chilenos apresenta a seguinte estrutura:

Matriz 8
Matriz de Mobilidade dos Chilenos

Origem	Destino					Total Origem	%
	Empresários (%)	Funcionários (%)	Autônomos (%)	Estudantes (%)	Aposentados (%)		
Empresários	2	0	0	1	0	3	6
Funcionários	5	13	4	2	4	28	52
Autônomos	2	3	8	0	1	14	26
Estudantes	2	4	0	2	0	8	15
Aposentados	1	0	0	0	0	1	1
Total destino	12	20	12	5	5	54	
%	22	38	22	9	9		100

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Matriz de Mobilidade (matriz 8), mostra que os chilenos no país de origem mostra-se concentrada nos funcionários, 52%, nos autônomos, 26% e nos estudantes, 15%, e poucos empresários, 6%. Enquanto no Brasil, os perfis dos chilenos mostram um maior nível de diversificação, pois ainda os funcionários são importantes, mas com menor participação, 38%, enquanto os empresários e os autônomos aumentam sua presença, 22% cada um, e uma menor participação de estudantes e de aposentados, 9% cada um.

Desta forma, o perfil deste grupo mostra-se parcialmente mais empreendedor no Brasil do que em relação ao que tinham no Chile, o qual era mais conservador, pois privilegiava a estabilidade. Dois testemunhos mostram esta situação, o caso de Ximena e Cintia.

O caso de Marcia⁸, chilena, 60, separada, 3 filhos chilenos, ensino médio, que emigrou ao Brasil em 1982 com a família chegando a São Paulo. No Chile, era microempresária do comércio (supermercados) e no Brasil iniciou-se como microempresária na área de costuras/reformas de roupas. Atualmente é microempresária de produtos alimentícios típicos (empanadas). A imigração ao Brasil

⁷ O crescimento médio do PIB, no período 2010-2000, foi de 4%, segundo o Ministério da Fazenda.

⁸ Nome fictício

permitiu manter as atividades de empresária que tinha no Chile, o que mostra uma imobilidade (empresário -empresário), apresentando a condições de êxito. No entanto, esta experiência demonstra o sentido empreendedor iniciado no Chile e continuado no Brasil.

O caso de Cintia⁹, chilena, 30, 2 filhos, natural de Temuco, estudos técnicos em telecomunicações, residindo 2 anos em Curitiba, que no Chile desempenhava-se como estudante e no Brasil atua como autônoma prestadora de serviços e estuda curso técnico em telecomunicações. Desta forma, apresenta uma mobilidade ascendente (estudante-autônomo) e mostrando condições de êxito, também mostrando a oportunidades de desempenhar-se como autônoma além de continuar os estudos iniciados no Chile.

Com relação à Matriz de Fluxos de Entrada (matriz 9 no anexo 1), a qual representa o perfil dos imigrantes que chegaram ao Brasil segundo as categorias, mostra que os que atuavam como funcionários no Brasil, proviam, no Chile, da mesma categoria (68%), 41% eram empresários, 40% eram estudantes e 33% desempenhavam funções como autônomos, demonstrando que o processo de imigração gerou uma maior diversificação ocupacional.

O que se desempenhavam como autônomos no Brasil proviam, no Chile, 66% da mesma categoria e 34% eram funcionários.

O que se desempenhavam como empresários no Brasil, mostram que tiveram como origem no Chile, 41% de funcionários e 16%, cada um, de autônomos, empresários e estudantes, mostrando uma maior diversificação.

O que se desempenhavam como estudantes no Brasil, no país de origem atuavam como empresários, 20%, funcionários e estudantes, 40% cada um, mostrando que o Brasil permitiu melhorar a capacitação com estudos, independente da categoria que tinha no Chile.

No caso dos que se aposentaram no Brasil, no Chile atuavam como de funcionários (80%) e autônomos (20%).

Neste sentido, se observa que as categorias com maior abertura no Brasil (que receberam de todas as categorias de origem) são os empresários, ainda que tenham representavam 22% do total (ver Matriz 8), pois recebem os imigrantes de todas as categorias (4). Outras categorias mostraram um maior nível de fechamento, como funcionários (3) e autônomos (2), pois aceitavam maioritariamente indivíduos originários destas duas categorias.

Isto mostra que a sociedade brasileira ofereceu condições de empreendedorismo para todos os imigrantes independente de sua qualificação profissional no país de origem, mas também permitiu que pudessem atuar, em menor nível, nas outras categorias.

Segundo a Matriz de Fluxos de Saída (Matriz 10 no anexo 1), a qual explica o perfil dos imigrantes no Chile segundo as categorias e sua mobilidade para as categorias no Brasil.

Analisando esta matriz, podemos observar que os que eram funcionários no Chile, tiveram como destino no Brasil: funcionários (46%), empresários (18%), autônomos e aposentados (14% cada um) e estudantes (7%). Desta forma, a categoria dos funcionários uma alta diversificação de atividades no Brasil.

Os que atuavam como empresários no Chile, continuaram concentrados na mesma atividade no Brasil (67%) e realizaram atividades como estudantes (33%), mostrando uma baixa diversificação.

A categoria dos autônomos no Chile apresenta também uma ampla diversificação como as dos funcionários, pois, no Brasil, tem atuação na mesma atividade, autônomos (57%), além de desempenhar-se como funcionários (21%), empresários (14%) e aposentados (7%).

A categoria dos que eram estudantes no Chile mostra uma menor diversificação no Brasil, pois atuam, como funcionários (43%), ainda que se dediquem a atuar como empresários, enquanto outros

⁹ Nome fictício

continuam sendo estudantes, sendo 29% cada um. Desta forma, os estudantes aproveitam a capacitação obtida no Chile para atua em diversas categorias no Brasil.

Finalmente, as categorias com maior abertura, na origem, são a dos funcionários e autônomos, pois tem como destino todas as outras categorias, enquanto a mais fechada é dos empresários. Desta forma, os chilenos mostram um maior grau de imobilidade, pois preferem desenvolver no Brasil, as mesmas atividades que desempenhavam no país de origem.

Com relação aos indicadores de mobilidade, apresentados na tabela 2, mostram um alto nível de imobilidade, 47%, superando a mobilidade ascendente, 30% e a mobilidade descendente, 22%. Esta situação pode ser explicada porque os chilenos, quando se integraram ao mercado brasileiro preferem atuar nas mesmas categorias que desempenharam no Chile, principalmente os funcionários e autônomos. No caso dos empresários, esta categoria é numericamente igual aos autônomos, mas mostra uma ampla diversidade de origem em todas as categorias.

As categorias majoritárias, como a dos funcionários e autônomos, mostram uma alta concentração no vetor de imobilidade, explicando o alto índice de imobilidade nesta comunidade.

Esta situação descrita, de alta imobilidade, mediana mobilidade ascendente e considerável mobilidade descendente, permite ainda apresentar um nível de Êxito importante, 58%, sem por isso destacar uma importante condições de Não-êxito, 41%.

Desta forma, os imigrantes chilenos, que apresentam um alto nível de instrução¹⁰, integram-se ao mercado do Brasil através da manutenção das mesmas atividades que desenvolviam no país de origem, principalmente funcionários e autônomos, mostrando uma alta estabilidade ocupacional (imobilidade) que poderia ter sido mais bem aproveitada no Brasil, por causa do bom nível educacional adquirido no país de origem.

É importante destacar também, que o mercado brasileiro permitiu que os imigrantes de bom nível de educação, como os chilenos, pudessem obter mobilidade ascendente podendo assumindo atuar melhores categorias ou pelos menos manter a mesma posição que tinha no Chile. Considerando o Censo de 2000 e 2010, observa-se que os imigrantes chilenos em relação aos rendimento financeiros concentraram-se na faixa de salários de 0.25 a 10 salários mínimos, ocupando cargos no nível de técnicos e profissionais atuando no segmento do comercio e da área.

Tabela 2

Indicadores de mobilidade ocupacional (%)

Imobilidade	47,2
Mob. Ascendente	30,2
Mob. Descendente	22,6
Êxito	58,5
Não Êxito	41,5

Fonte: Elaborada pelo autor.

Mobilidade dos paraguaios

¹⁰ Segundo a Pesquisa de trajetoria que serve de base para a avaliacao da mobilidade, os chilenos apresentavam o seguinte perfil educacional no país de origem: nivel universitario (43%), tecnico (24%) e ensino medio (15%), secundario (4%) e primario (4%).

A Matriz de Mobilidade dos Paraguios (matriz 11) mostra, no Paraguai, um perfil diversificado onde é igualmente concentrado, nos funcionários e autônomos (38% cada um), sendo o restante de estudantes, (18%) e empresários (6%).

No Brasil, a situação é bem diferente, pois a maioria mostra uma mobilidade crescente para desempenhar-se como empresários (56%), enquanto que 31% atua como funcionários e somente 13% são autônomos. Esta situação mostrou que Brasil ofereceu as oportunidades para que muitos dos autônomos e funcionários e estudantes pudessem transformar-se em empresários, além de atuar também como funcionários e autônomos.

O caso de Roberto¹¹, paraguaio, 58, natural de Assunção, 40 anos de Brasil, casado com paraguaia o Brasil, 3 filhos brasileiros, chegou ao Brasil com 18 anos, estudante no Paraguai, e emigrou ao Brasil na busca de novas oportunidades. Atualmente tem uma empresa que presta serviços de pintura para residências e empresas. A mobilidade mostra-se de tipo ascendente (estudante-empresário) e apresenta condições de êxito.

O caso de Maria¹², paraguaia, natural de Assunção, 45 anos de Brasil, casada com brasileiro, 3 filhos brasileiros, chegou ao Brasil com 14 anos acompanhando os pais, estudou o ensino médio e formou-se em Administração e Direito no Brasil. Atualmente é tradutora e advogada no Brasil e no Paraguai. Pode-se observar que apresenta uma mobilidade ascendente (estudante-autônomo) gerando condições de êxito.

Matriz 11

Matriz de Mobilidade dos Paraguios

Origem	Destino					Total Origem	%
	Empresários	Funcionários	Autônomos	Estudante	Aposentados		
Empresários	0	1	0	0	0	1	6
Funcionários	2	3	1	0	0	6	38
Autônomos	5	0	1	0	0	6	38
Estudantes	2	1	0	0	0	3	18
Aposentados	0	0	0	0	0	0	
Total destino	9	5	2	0	0	16	
%	56	31	13	0	0		100

Fonte: Elaborada pelo autor.

Na Matriz de Fluxos de Entrada (matriz 12 no anexo 1), a qual mostra o perfil dos paraguaios posicionados nas categorias no Brasil, nota-se que aqueles que se tornaram empresários no Brasil, tiveram por origem (Paraguai), 56% de Autônomos, 22% (cada um), funcionários e estudantes.

Para a categoria dos funcionários no Brasil, mostram que tiveram por origem, 60% de funcionários, 20% de empresários e 20% de estudantes e nenhum autônomo ou aposentado.

Na categoria dos autônomos no Brasil, a origem era de autônomos e funcionários, 50% (cada um). Não existindo estudantes e aposentados no Brasil.

Desta forma, percebe-se a maior abertura na categoria dos empresários e dos funcionários (3 categorias cada um) e menos abertura nos autônomos (2categorias). Ou seja, os paraguaios

¹¹Nome fictício

¹² Nome fictício

apresentaram maior preferência por atuar como empresários e funcionários e menos como autônomos no Brasil.

Segundo a Matriz de Fluxos de Saída (matriz 13 no anexo 1), a qual mostra o perfil dos paraguaios no país de origem, por categorias, observa-se que aqueles que eram empresários no Paraguai, transformam-se totalmente em funcionários no Brasil (100%).

Os que eram funcionários no Paraguai, no Brasil atuam diversificadamente como funcionários (50%), empresários (33%) e autônomos (17%).

Os autônomos no Paraguai, no Brasil dedicam-se a serem empresários (83%) e poucos continuam sendo autônomos (16%);

Já os que eram estudantes no Paraguai, no Brasil, desempenham-se como empresários (67%) e funcionários (33%).

Desta forma, todas as categorias de origem no Paraguai, mostram uma menor abertura, visto que se concentram somente em duas categorias no destino (Brasil), como são os casos dos funcionários, autônomos e estudantes e em uma categoria no caso dos empresários.

Em geral, observa-se que os paraguaios, estão mostrando uma maior concentração nas atividades laborais no Brasil, com maior nível de fechamento que de abertura nas categorias, tanto na origem como de destino.

Os indicadores de mobilidade, apresentados pela Tabela 3, mostram uma alta taxa de mobilidade ascendente (63%), mediana imobilidade (25%) e baixa mobilidade descendente (13%), gerando conseqüentemente, altas condições de êxito (81%). Esta situação e Êxito explica-se pelo fato que os paraguaios se movimentaram desde categorias inferiores, no Paraguai, para as superiores no Brasil ou se mantiveram nas mesmas categorias que tinham no Paraguai.

Desta forma, os paraguaios, ainda que apresentem um nível educacional baixo¹³, mostram-se dedicados a inserirem-se no mercado laboral brasileiro na forma empreendedora, como empresários e autônomos, o qual se efetiva, positivamente através de uma alta mobilidade ascendente. Outro fator que pode ter ajudado nesta situação são as redes sociais que os paraguaios criaram em Curitiba, através da Casa Paraguaia, a qual promove permanentemente não só, atividades sociais/culturais entre a comunidade, como forma de integrar os paraguaios e também os latino-americanos, mas também, indicações de oportunidades de trabalho. É importante destacar também, que o mercado brasileiro permitiu que imigrantes de baixo nível de educação, mas com experiência laboral, pudessem ingressar no mercado, obtendo crescimento laboral, assumindo melhores condições de trabalho, mas não necessariamente econômicas, pois os rendimentos concentraram-se na faixa de salários de 0.25 a 2 salários mínimos, segundo o Censo de 2000 e 2010, e atuam preferencialmente, no segmento de outras ocupações, com forte presença do trabalho doméstico.

Tabela 3
Indicadores de mobilidade ocupacional (%)

Imobilidade	25,0
Mob. Ascendente	62,5
Mob. Descendente	12,5
Êxito	81,3
Não êxito	18,8

Fonte: Elaborada pelo autor.

¹³ De acordo da Pesquisa de trajetória que serve de base para a avaliação da mobilidade, os paraguaios apresentavam o seguinte perfil educacional no país de origem: nível universitário (24%), técnico (12%) e ensino médio (6%), secundário (35%) e primário (12%).

Mobilidade dos uruguaios

Segundo a Matriz de Mobilidade dos uruguaios (matriz 14), o perfil no país de origem apresenta uma diversificação com maior concentração nos estudantes (38%), funcionários (35%) e autônomos (21%) e pouquíssimos empresários (6%).

No Brasil, este perfil sofre importantes mudanças, pois os uruguaios desempenham-se como funcionários (56%), empresários (31%) e muito poucos são autônomos e estudantes (4% e 2%, cada um) e 7% aposentam-se no Brasil.

Isto mostra que o mercado brasileiro permitiu gerar oportunidades, tanto na estabilidade de emprego para os funcionários e no desenvolvimento das potencialidades de empreendedorismo (empresários), assim como oportunidades de trabalho em categorias diversas para os que eram estudantes no Uruguai.

Duas situações de imigrantes uruguaios mostram casos de imobilidade e mobilidade descendente gerando situações de êxito e não êxito.

O caso de Jacinta¹⁴, uruguaia, natural de Ribeira, 66 anos, 2 filhos, 40 anos de residência no Brasil, e era microempresária em tecidos e por causa do casamento com brasileiro teve que emigrar residindo em muitas cidade pelo fato do marido ser militar. Atualmente é microempresária de produtos alimentícios típicos (alfajores). Neste sentido apresenta uma imobilidade (empresário-empresário) e gera condições de êxito.

Enquanto o caso de Matilde¹⁵, 40, uruguaia, natural de Montevideo, 2 filhos, Educadora Social, residindo 2 anos em Curitiba, sendo que no país de origem era funcionária do Ministério do Trabalho. No Brasil, tem desenvolvido atividades como autônoma (venda de produtos típicos alimentícios). Desta forma, apresenta uma mobilidade descendente (funcionário - autônomo) e condições de não êxito.

Matriz 14
Matriz de Mobilidade dos uruguaios

Origem	Destino					Total Origem	%
	Empresários	Funcionários	Autônomos	Estudantes	Aposentados		
Empresários	2	0	1	0	0	3	6
Funcionários	1	13	1	1	1	17	35
Autônomos	4	4	0	0	2	10	21
Estudantes	8	10	0	0	0	18	38
Aposentados	0	0	0	0	0	0	0
Total destino	15	27	2	1	3	48	
%	31	56	4	2	7		100

Fonte: Elaborada pelo autor.

A Matriz de Fluxos de Entrada (matriz 15 no anexo 1), a qual mostra o perfil dos migrantes uruguaios no Brasil segundo as categorias, pode-se observar que os funcionários no Brasil tiveram

¹⁴ Nome fictício

¹⁵ Nome fictício

como origem aqueles que já eram funcionários (48%), estudantes (37%) e autônomos (14%) no Uruguai.

Aqueles que se desempenham como empresários no Brasil, no Uruguai eram estudantes (53%), autônomos (27%), empresários (13%) e poucos funcionários (7%). Os que atuam como autônomos no Brasil foram, no país origem, empresários e os funcionários (50% cada um).

Na categoria dos estudantes no Brasil, todos eram funcionários no Uruguai (100%). Os aposentados no Brasil foram originariamente autônomos no Uruguai.

Desta forma, percebe-se que no Brasil, a categoria dos empresários mostrou um maior nível de abertura para todas as categorias de origem (4), seguidos dos funcionários (3), enquanto o maior fechamento foi dos autônomos (2) e estudantes (1).

Analisando a Matriz de Fluxos de Saída (matriz 16 no anexo 1), a qual mostra o perfil dos uruguaios no país de origem, podemos observar que aqueles que, na origem, eram funcionários, tiveram, no Brasil, maioritariamente a mesma atividade de funcionários (76%) e o restante ficaram distribuídos entre os empresários, autônomos e estudantes (6% cada um).

Os que eram empresários no Uruguai continuaram nesta mesma atividade (67%), enquanto em menor proporção são autônomos (7%).

Os que trabalhavam como autônomos no Uruguai tiveram como destino no Brasil realizar atividades de empresários e autônomos (40% cada um) e o restante aposentou-se (20%).

Os que eram estudantes no Uruguai, tornaram-se funcionários (55%) e empresários (45%) no Brasil.

Desta forma, a categoria que mostrou maior abertura foi a dos funcionários, pois acolheram indivíduos de todas as categorias, enquanto as restantes apresentam maior nível de fechamento.

Segundo os Indicadores de Mobilidade dos uruguaios, apresentada na Tabela 4, observa-se uma alta mobilidade ascendente (56%) e imobilidade (31%), enquanto uma baixa mobilidade descendente (12%), gerando altas condições de êxito (88%).

Esta situação pode ser explicada, por uma parte, pelo alto nível de instrução¹⁶ técnico/universitário e experiência laboral que adquiriram no Uruguai, o que ajudou na procura de oportunidades posicionando-se como empresários e funcionários no Brasil, obtendo boas condições assalariadas e posições profissionais. Segundo o Censo de 2000 e 2010, os imigrantes uruguaios apresentam rendimentos financeiros na faixa de 2 a 10 salários mínimos, ocupando posições de dirigente/gerente e profissionais, principalmente nos segmentos da educação, comércio e saúde/serviços sociais.

Tabela 4

Indicadores de Mobilidade (%)

Imobilidade	31,3
Mob. Ascendente	56,3
Mob. Descendente	12,5
Êxito	87,5
Não êxito	12,5

Fonte: Elaborada pelo autor.

¹⁶ Segundo a Pesquisa de trajetória que serve de base para a avaliação da mobilidade, os uruguaios apresentavam o seguinte perfil educacional no país de origem: nível universitário (31%), técnico (31%) e ensino médio (18%), secundário (12%) e primário (4%).

Conclusões

Com relação à mobilidade, observa-se que os todos os grupos migratórios apresentaram mobilidade ascendente superior a 50%, com a exceção dos chilenos que apresenta 30%. Destacam-se nesta mobilidade os paraguaios que alcançam 63% em comparação aos argentinos e uruguaios que obtém 57% e 56% respectivamente. Na imobilidade destacam-se os chilenos que apresentam o maior nível (47%), seguido dos os argentinos, O resultado desta situação mostra uma condição de êxito superior ao 50% em todos os grupos, liderados pelos argentinos (100%) e os paraguaios (81%). Todos os grupos mostram uma baixa mobilidade decrescente, ainda que os chilenos destacam-se com 30%..

Em termos de mobilidade, podemos notar que o fato de imigrar para o Brasil foi positivo para todos os grupos, pois permitiu que a maioria dos imigrantes obtivesse condições de obter uma mobilidade positiva, já que se movimentaram para categorias superiores com relação à que estava no país de origem, como foi o caso dos estudantes que migraram para a categoria de funcionário e empresário e também dos autônomos para empresários, ou mantiveram-se nas mesmas categorias, como foi o caso dos funcionários, os quais se integram em todas as categorias no destino.

Com relação ao nível de abertura/fechamento apresentadas pelas categorias no origem como no destino, podemos observar que no destino (Brasil) os empresários e funcionários foram ao mais abertos, pois que receberam imigrantes provenientes de todas as categorias, enquanto no origem a categoria dos funcionários foram as que mais abertura apresentou.

Com relação à influencia do nível educacional na mobilidade, observa-se que na aqueles grupos que apresentaram um bom nível educacional, como os argentinos, chilenos e uruguaios, mostram mobilidades ascendente e imobilidade gerando condições de existo. No entanto, o caso dos paraguaios que mostraram uma menos nível educacional entre os grupos, apresentam a maior mobilidade ascendente e condições de êxito, pelos qual se pode pensar que a educação é um fator importante, mas não determinante, pois existem outros fatores, como as redes sociais, que podem facilitar muito a mobilidade.

O resultado da imigração ao Brasil expressou-se numa mobilidade ascende para o grupo em geral, superando a imobilidade e mobilidade descendente, pelo qual pode-se considera que tiveram condições de êxito no Brasil.

Desta forma, a imigração para o Brasil teve efeitos positivos na mobilidade para todos os grupo dos imigrantes, pois permitiu oferecer novas oportunidades de crescimento nas diversas categorias, como ficou expresso pelos testemunhos apresentados pelos imigrantes entrevistados, onde todos mostram, em geral uma mobilidade positiva o que permitiu êxito no processo de mobilidade.

Bibliografia

JANNUZZI Paulo de Martino. (2000). *Imigração e Mobilidade Social: migrantes no mercado de trabalho paulista*. Campinas, Autores Associados,.

JANNUZZI Paulo de Martino. (2002). *Mobilidade Social no contexto de adversidades crescentes no mercado de trabalho brasileiro dos anos 1990*. Economia e Sociedade, Campinas, V. 11, N. 2 (19), p. 235-278, jul/dez.

LIPSET, Seymour & BENDIX, R. (1959). *Social mobility in industrial society*. Berkeley, UCLA Press.

PASTORE Jose & VALLE SILVA Nelson. (2000). *Mobilidade social no Brasil*. Ed. Makron Books, São Paulo,

PASTORE Jose. (1979). *Desigualdade e mobilidade social no Brasil*. Ed. USP, São Paulo.

PASTORE Jose & HALLER. A. O. (1993). *O Que Está Acontecendo com a Mobilidade Social no Brasil?*. In: P. R Velloso e R. C. A. Cavalcante (org.), *Pobreza e Mobilidade Social*, São Paulo,.

PICANÇO Felícia. (2007). *O Brasil que sobe e desce: Uma análise da Mobilidade Socio ocupacional e realização do Êxito no Mercado de trabalho Urbano*. Dados. Revista de Ciências Sociais. Vol.50, N.2, pp. 393 a 433,

PICANÇO Felícia. (2006). *Os estudos de Mobilidade Social e ocupacional: Passado, presente e desafios para o futuro*. BIB, N.62, 2 semestre, pp. 87 a 101.

SOROKIN, P.A. (1959). *Social Mobility*. The Free Press, Glencoe,.

VALLE SILVA Nelson. (1979). *As duas faces da Mobilidade*. Dados Revista de Ciências Sociais, v. 21, p. 498-68.

VALLE SILVA, Nelson. (1981). *Cor e Processo de Realização Socioeconômica*, Dados Revista de Ciências Sociais, v. 24, pp. 391-409.

Anexos

Anexo 1 Matrizes e indicadores de Mobilidade dos Imigrantes em Geral

Perfil de Mobilidade Geral

Matriz 17
Matriz Geral de Mobilidade dos Imigrantes

Origem	Destino					Total Origem	%
	Empresários	Funcionários	Autônomos	Estudantes	Aposentados		
Empresários	7	1	2	1	0	11	8
Funcionários	11	35	6	3	5	60	43
Autônomos	16	7	9	0	3	35	25
Estudantes	14	17	0	2	0	33	24
Aposentados	1	0	0	0	0	1	1
Total destino	49	60	17	6	8	140	
%	35	43	12	4	6		100

Fonte: Elaborada pelo autor (2012), com base na pesquisa no Modelo de Matriz de Mobilidade (matriz 2)

Matriz 18
Matriz Geral de Fluxos de Entrada dos Imigrantes (%)

Origem	Destino				
	Empresários	Funcionários	Autônomos	Estudantes	Aposentados
Empresários	14,3	1,7	11,8	16,7	0,0
Funcionários	22,4	58,3	35,3	50,0	62,5
Autônomos	32,7	11,7	52,9	0,0	37,5
Estudantes	28,6	28,3	0,0	33,3	0,0
Aposentados	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total de destino	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Elaborada pelo autor (2012), com base na pesquisa e no modelo da Matriz de Fluxo de Entrada (matriz 3).

Matriz 19
Matriz Geral de Fluxos de Saída dos imigrantes (%)

Origem	Destino					Total Origem
	Empresários	Funcionários	Autônomos	Estudantes	Aposentados	
Empresários	63,6	9,1	18,2	9,1	0,0	100,0
Funcionários	18,3	58,3	10,0	5,0	8,3	100,0
Autônomos	45,7	20,0	25,7	0,0	8,6	100,0
Estudantes	42,4	51,5	0,0	6,1	0,0	100,0
Aposentados	100	-	-	-	-	-

Fonte: Elaborada pelo autor (2012), com base na pesquisa e no modelo de Matriz de Fluxo de Saída

Tabela 5
Indicadores de Mobilidade (%)

Imobilidade	37,9
Mobilidade Ascendente	47,1
Mobilidade Descendente	15,0
Êxito	77,1
Não êxito	22,9

Fonte: Elaborada pelo autor (2012).